



ÁGUAS E RESÍDUOS DA MADEIRA



RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

2º Trimestre de 2025

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL.....	1
2º Trimestre de 2025.....	1
1. Demonstração de Resultados	3
2. Balanço.....	6
3. Fluxos de Caixa.....	8
4. Indicadores Operacionais.....	10
5. Investimentos	16
6. Conclusão	18

1. Demonstração de Resultados

Os valores de orçamento constantes no presente relatório são relativos ao PAO 2025-2029, de 20 de novembro de 2024, aprovado por despacho conjunto do Secretário Regional das Finanças (SRF) e da tutela setorial, Secretaria Regional da Agricultura, Pescas e Ambiente (SRAPA), a 12 de dezembro de 2024, alterado pelas deliberações do Conselho de Administração de 24 de abril e 26 de junho de 2025, tendo por base a faculdade de “(...) realizar alterações orçamentais entre diferentes rubricas de gastos do plano de atividades e orçamento desde que o somatório total dos gastos não seja ultrapassado(...)”.

Os dados do orçamento e real, são os acumulados até ao 2º trimestre do ano.

RENDIMENTOS E GASTOS	Orçamento 2º Trimestre 2025	Real 2º Trimestre 2024	Real 2º Trimestre 2025	Δ 2025/2024	Δ % 2025/2024	Δ 2025/Orç	Δ % 2025/Orç
Vendas e serviços prestados	18 577 840 €	21 217 974 €	22 628 164 €	1 410 190 €	6,6%	4 050 324 €	21,8%
Subsídios à exploração	0 €	4 821 €	127 369 €	122 548 €	2541,7%	127 369 €	n.a.
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-2 154 440 €	-1 300 862 €	-1 455 175 €	-154 313 €	11,9%	699 264 €	-32,5%
Fornecimentos e serviços externos	-8 592 372 €	-5 597 531 €	-5 579 226 €	18 305 €	-0,3%	3 013 146 €	-35,1%
Gastos com o pessoal	-13 207 005 €	-9 221 119 €	-10 339 575 €	-1 118 456 €	12,1%	2 867 430 €	-21,7%
Imparidade das dívidas a receber (perdas/reversões)	-38 681 €	39 416 €	258 094 €	218 678 €	554,8%	296 775 €	-767,2%
Outros rendimentos	6 361 434 €	4 723 630 €	4 733 844 €	10 214 €	0,2%	-1 627 590 €	-25,6%
Outros gastos	-210 274 €	-101 771 €	-106 420 €	-4 649 €	4,6%	103 855 €	-49,4%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impost	736 501 €	9 764 558 €	10 267 074 €	502 516 €	5,1%	9 530 573 €	1294,0%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-10 256 026 €	-9 736 957 €	-9 854 770 €	-117 813 €	1,2%	401 256 €	-3,9%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e imposto)	-9 519 526 €	27 601 €	412 304 €	384 702 €	1393,8%	9 931 829 €	-104,3%
Juros e rendimentos similares obtidos		127 309 €	99 401 €	-27 908 €	-21,9%	99 401 €	n.a.
Juros e gastos similares suportados	-80 566 €	-8 988 €	0 €	8 988 €	-100,0%	80 566 €	-100,0%
Resultado antes de impostos	-9 600 092 €	145 922 €	511 705 €	365 783 €	250,7%	10 111 797 €	-105,3%
Imposto sobre o rendimento do período	0 €	0 €		0 €	n.a.	0 €	n.a.
Resultado líquido do período	-9 600 092 €	145 922 €	511 705 €	365 783 €	250,7%	10 111 797 €	-105,3%

O Resultado líquido do 2º trimestre de 2025 ascendeu a 0,5M€, superior em 10,1M€ face ao orçamentado e superior em 0,4M€ face ao período homólogo.

O aumento do Resultado Líquido face ao período homólogo deve-se essencialmente ao aumento das vendas e serviços prestados.

As vendas ascenderam a 1,6M€, tendo diminuído 0,9M€ face ao homólogo (-38,3%) e aumentado (73,1%) face ao orçamentado. A diminuição face ao período anterior decorre do regime de remuneração garantida relativo aos Parques da ETRS da Meia Serra e Mini-Hídrica da Terça, ter terminado em fevereiro e janeiro respetivamente. Estes passaram a ser remunerados pelo preço médio de mercado diário: Considera-se o preço publicado pelo OMIE, Portugal, correspondente à média aritmética diária dos valores dos preços de energia em mercado desse dia, sendo muito inferior ao preço praticado anteriormente.

Os serviços prestados totalizaram 20,9M€, superiores em 2,3M€ face ao homólogo e 3,3M€ ao orçamentado. O aumento verificado face ao orçamentado deve-se ao efeito quantidade (ver indicadores operacionais) e ao efeito preço (aumento do tarifário da água em alta, dos serviços em baixa e dos resíduos em alta).

O CMVMC ascendeu a 1,5M€, mais 0,2M€ face ao homólogo (11,9%) e inferior ao orçamentado em 0,7M€ (-32,5%). Estes gastos decorrem da atividade normal da empresa e da utilização adicional de material nas paragens programadas que ocorreram em maio, na ETRS da Meia Serra.

Os FSE neste trimestre cifraram-se em 5,6M€, em linha com o período homólogo e abaixo do orçamentado em 3,0M€ (-35,1%).

As principais variações face ao período homólogo foram as seguintes:

- Eletricidade (-0,4M€ face ao homólogo e -1,0M€ face ao orçamentado): Tendo em consideração os valores de consumo global de energia pela ARM, S.A., atualizados até ao mês de junho, verificou-se uma diminuição no consumo global de energia de 2.399.605 KWh (-18,1%) face ao período homólogo. No global para o período de outubro a junho do ano hidrológico de 2024/2025, verifica-se uma variação positiva de precipitação de +21% face ao ano médio dos 84 anos e uma variação positiva de +62,2% face o ano hidrológico transato (no ano hidrológico 2023/2024 a precipitação acumulada de outubro a março foi de 1.075,3 mm).

A tarifa de média tensão e a da tarifa da baixa tensão especial, apesar de ter reduzido o seu valor, desde julho de 2023, continua a estar acima, cerca de 8% a 16%, quando comparado com o tarifário de 2022. Estes gastos representam 24,2% dos gastos com FSE.

A maior parte do consumo de energia, na Empresa, está associado ao setor da gestão de água para abastecimento público, devido fundamentalmente, à elevação da água por bombagem e ao tratamento de água. Nos períodos de maior utilização de água proveniente

dos furos de captação, o gasto energético é superior, o que ocorre mais frequentemente nos meses de verão e de menor disponibilidade de água de origem gravítica.

- Conservação e reparação (+0,3M€ face ao homólogo (26,1%) e -1,9M€ face ao orçamentado (-54,3%)): Os gastos com conservação e reparação foram superiores ao homólogo em virtude da paragem programada da ETRS que ocorreu em maio, da substituição das chapas metálicas da cobertura do edifício da triagem do CPRS, dos trabalhos de conservação das infraestruturas dos sistemas de abastecimento de água e de drenagem de águas residuais em baixa, entre outros.

Os Gastos com pessoal aumentaram em 1,1M€ (12,1%), face ao período homólogo, em virtude dos maiores gastos com Remunerações ao Pessoal e Encargos sobre Remunerações. Representaram uma diminuição face ao orçamentado de 2,9M€ (-21,7%). O aumento, face ao período homólogo, decorreu da atualização do salário mínimo regional, da alteração da posição retributiva por antiguidade, do aumento do subsídio de insularidade, da passagem a quadro dos trabalhadores sazonais da rega e da 3ª Revisão do Acordo de Empresa. A diminuição face ao orçamentado deve-se ao elevado absentismo e ao adiamento das novas contratações previstas no PAO 2025-2029 (35 horas e novas necessidades).

Os Outros gastos estiveram em linha com o homólogo e um diminuíram 0,1M€ relativamente ao orçamentado.

2. Balanço

RUBRICAS	Orçamento 2º Trimestre 2025	Real 2024	Real 2º Trimestre 2025	Δ 2025/2024	Δ % 2025/2024	Δ 2025/Orç	Δ % 2025/Orç
ATIVO							
Ativo não corrente							
Ativos fixos tangíveis	979 921 €	944 325 €	926 627 €	-17 698 €	-1,9%	-53 295 €	-5,4%
Ativos intangíveis	427 809 397 €	393 480 883 €	388 280 912 €	-5 199 971 €	-1,3%	-39 528 485 €	-9,2%
Créditos a receber	26 644 808 €	47 688 050 €	47 688 050 €	0 €	0,0%	21 043 242 €	79,0%
Ativos por impostos diferidos	15 681 407 €	15 803 974 €	15 803 974 €	0 €	0,0%	122 567 €	0,8%
Total do Ativo não corrente	471 115 533 €	457 917 232 €	452 699 563 €	-5 217 669 €	-1,1%	-18 415 971 €	-4,0%
Ativo corrente							
Inventários	3 587 908 €	3 598 103 €	3 460 780 €	-137 323 €	-3,8%	-127 128 €	-3,5%
Clientes	39 682 350 €	42 095 710 €	43 865 293 €	1 769 582 €	4,2%	4 182 943 €	10,5%
Estado e outros entes públicos	1 783 631 €	439 724 €	77 032 €	-362 693 €	-82,5%	-1 706 600 €	-95,7%
Outros créditos a receber	38 749 893 €	32 780 324 €	20 813 729 €	-11 966 595 €	-36,5%	-17 936 165 €	-46,3%
Diferimentos	574 024 €	581 619 €	478 208 €	-103 411 €	-17,8%	-95 816 €	-16,7%
Caixa e depósitos bancários	18 685 830 €	14 798 651 €	25 150 818 €	10 352 167 €	70,0%	6 464 989 €	34,6%
Total do Ativo corrente	103 063 636 €	94 294 131 €	93 845 859 €	-448 272 €	-0,5%	-9 217 777 €	-7,7%
Total do Ativo	574 179 170 €	552 211 363 €	546 545 422 €	-5 665 941 €	-1,0%	-27 633 747 €	-4,8%
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO							
Capital Próprio							
Capital subscrito	19 705 500 €	19 705 500 €	19 705 500 €	0 €	0,0%	0 €	0,0%
Reservas legais	3 941 100 €	3 941 100 €	3 941 100 €	0 €	0,0%	0 €	0,0%
Outras reservas	12 329 699 €	12 329 699 €	12 329 699 €	0 €	0,0%	0 €	0,0%
Resultados transitados	-4 724 579 €	9 299 124 €	4 277 435 €	-5 021 689 €	-54,0%	9 002 014 €	-190,5%
Ajustamentos/ outras variações no capital próprio	177 726 837 €	165 205 579 €	164 507 476 €	-698 104 €	-0,4%	-13 219 361 €	-7,4%
Resultado líquido do período	-9 600 092 €	-5 021 689 €	511 705 €	5 533 394 €	-110,2%	10 111 796 €	-105,3%
Total do Capital Próprio	199 378 465 €	205 459 313 €	205 272 914 €	-186 399 €	-0,1%	5 894 449 €	2,9%
Passivo							
Passivo não corrente							
Provisões	308 220 840 €	291 576 627 €	291 576 627 €	0 €	0,0%	-16 644 214 €	-5,4%
Financiamentos obtidos	2 830 000 €	2 830 000 €	2 830 000 €	0 €	0,0%	0 €	0,0%
Fornecedores	1 228 275 €	1 228 275 €	1 228 275 €	0 €	0,0%	0 €	0,0%
Outras dívidas a pagar	31 563 425 €	31 491 146 €	31 491 146 €	0 €	0,0%	-72 279 €	-0,2%
Total do Passivo não corrente	343 842 541 €	327 126 048 €	327 126 048 €	0 €	0,0%	-16 716 493 €	-4,9%
Passivo corrente							
Fornecedores	8 231 862 €	3 655 756 €	2 349 306 €	-1 306 450 €	-35,7%	-5 882 556 €	-71,5%
Adiantamentos de clientes	42 439 €	45 851 €	45 997 €	146 €	0,3%	3 558 €	8,4%
Estado e outros entes públicos	898 846 €	1 444 000 €	926 946 €	-517 054 €	-35,8%	28 100 €	3,1%
Financiamentos obtidos	4 275 000 €	4 275 000 €	4 275 000 €	0 €	0,0%	0 €	0,0%
Outras dívidas a pagar	17 492 394 €	10 081 869 €	6 466 344 €	-3 615 525 €	-35,9%	-11 026 050 €	-63,0%
Diferimentos	17 624 €	123 526,05	82 867,45	-40 659 €	-32,9%	65 243 €	370,2%
Total do Passivo corrente	30 958 164 €	19 626 003 €	14 146 460 €	-5 479 542 €	-27,9%	-16 811 704 €	-53,4%
Total do Passivo	374 800 705 €	346 752 050 €	341 272 508 €	-5 479 542 €	-1,6%	-33 528 197 €	-8,9%
Total do Capital Próprio e do Passivo	574 179 170 €	552 211 363 €	546 545 422 €	-5 665 941 €	-1,0%	-27 633 747 €	-4,8%

O Ativo Total de 546,5M€ foi inferior em 5,7M€ ao valor registado em 2024 (-1,0%) e inferior ao estimado em 27,6M€ (-4,8%). Este desvio face ao ano anterior deve-se essencialmente aos Outros créditos a receber que diminuíram 11,9M€ (-36,5%), resultante do recebimento dos saldos finais do POSEUR, dos pedidos de pagamento do PRR, PRODERAM e do recebimento das duas últimas tranches do CP do regadio e à Caixa e depósitos bancários que aumentaram 10,3M€ (70,0%).

O saldo de Clientes aumentou 1,8M€ face a 2024 e 4,2M€ face ao estimado, em virtude do aumento da faturação e do aumento da dívida da EEM.

O Capital Próprio ascendeu a 205,3M€, tendo diminuído 0,2M€ face a 2024 e aumentado 5,9M€ face ao estimado. Esta situação decorre essencialmente do resultado líquido apurado no 4º Trimestre de 2024 e das Outras variações no capital próprio.

O Passivo Total foi de 341,3€, dos quais 14,1M€ de Passivo Corrente e 327,1M€ de Passivo não Corrente.

Os fornecedores correntes diminuíram 1,3M€ face a 2024 (-35,7%) e 5,8M€ face ao estimado (-71,5%). Esta variação resulta da maior disponibilidade de tesouraria e do aumento do pagamentos aos fornecedores. Do mesmo modo, as Outras dívidas a pagar apresentaram um cenário semelhante, de diminuição.

Os financiamentos não sofreram variações face ao período homologado.

A rubrica Estado e outros entes Públicos foi inferior em 0,5M€ (-35,8%) face ao homólogo e superior em 0,02M€ (3,1%) face ao orçamentado.

3. Fluxos de Caixa

RUBRICAS	Orçamento 2º Trimestre 2025	Real 2º Trimestre 2024	Real 2º Trimestre 2025	Δ 2025/2024	Δ % 2025/2024	Δ 2025/Orç	Δ % 2025/Orç
Fluxos de caixa das actividades operacionais							
Recebimentos de clientes	15 642 440 €	20 627 147 €	21 742 462 €	1 115 315 €	5,4%	6 100 023 €	39,0%
Pagamento a Fornecedores	-9 901 552 €	-8 667 106 €	-8 528 430 €	138 676 €	-1,6%	1 373 122 €	-13,9%
Pagamentos ao pessoal	-12 400 062 €	-8 036 158 €	-9 229 027 €	-1 192 868 €	14,8%	3 171 035 €	-25,6%
Caixa gerada pelas operações	-6 659 174 €	3 923 882 €	3 985 006 €	61 123 €	3,0%	10 644 180 €	-355,5%
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento	0 €	-35 703 €	-833 839 €	-798 136 €	2235,5%	-833 839 €	n.a.
Outros recebimentos / pagamentos	6 312 984 €	1 718 340 €	1 021 020 €	-697 320 €	-40,6%	-5 291 964 €	-83,8%
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	-346 190 €	5 606 520 €	4 172 187 €	-1 434 333 €	-31,3%	4 518 377 €	169,7%
Fluxos de caixa das actividades de investimento							
Pagamentos respeitantes a:							
Activos intangíveis	-21 163 897 €	-5 815 033 €	-6 044 545 €	-229 512 €	3,9%	15 119 352 €	-71,4%
Recebimentos provenientes de:							
Subsídios ao investimento	30 563 938 €	2 538 103 €	12 109 172 €	9 571 069 €	377,1%	-18 454 766 €	-60,4%
Juros e rendimentos similares	0 €	142 813 €	115 354 €	-27 458 €	-19,2%	115 354 €	n.a.
Fluxos das actividades de investimento (2)	9 400 041 €	-3 134 117 €	6 179 980 €	9 314 098 €	-29568,3%	-3 220 060 €	-28,1%
Fluxos de caixa das actividades de financiamento							
Recebimentos provenientes de:							
Financiamentos obtidos	0 €	0 €	0 €	0 €	n.a.	0 €	n.a.
Pagamentos respeitantes a:							
Financiamentos obtidos	0 €	0 €	0 €	0 €	n.a.	0 €	n.a.
Juros e gastos similares	0 €	-8 880 €	0 €	8 880 €	-100,0%	0 €	n.a.
Fluxos das actividades de financiamento (3)	0 €	-8 880 €	0 €	8 880 €	-100,0%	0 €	n.a.
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	9 053 850 €	2 463 522 €	10 352 167 €	7 888 646 €	173,7%	1 298 317 €	9,2%
Efeito das diferenças de câmbio							
Caixa e seus equivalentes no início do período	9 631 979 €	12 763 761 €	14 798 651 €	2 034 890 €	15,9%	5 166 672 €	53,6%
Caixa e seus equivalentes no fim do período	18 685 830 €	15 227 283 €	25 150 818 €	9 923 536 €	65,2%	6 464 989 €	34,6%

O Saldo de Caixa e seus equivalentes no final do trimestre fixou-se em 25,1M€, sendo 15,0M€ em depósitos à ordem e 10,1M€ em outros depósitos bancários (contas a prazo e Escrow). Este valor é superior em 9,9M€ ao registado na Demonstração da Posição Financeira a 30-06-2024. Deste montante 16,1M€ estão afetos exclusivamente às contas bancárias dos Fundos Comunitários, não podendo ser movimentados para outros fins.

A ARM no decorrer de 2025, recebeu de clientes mais 1,1M€ (5,4%) face ao homologado e mais 6,1M€ (39,0%) face ao orçamentado. Esta situação decorre essencialmente de as Vendas e Serviços Prestados terem sido superiores em 4,0M€ face ao orçamentado e das diligências de cobrança.

Os Pagamentos ao pessoal aumentaram 1,2M€ (14,8%) face ao mesmo período do ano anterior e foram inferiores em 3,2M€ (-25,6%) face ao orçamentado.

Os Pagamentos a Fornecedores diminuíram 0,1M€ face ao período homologado (-1,6%) e diminuíram 1,4M€ face ao estimado (-13,9%).

Os recebimentos provenientes de subsídios ao Investimento foram de 12,1M€, sendo superiores em 9,6M€ relativamente ao homologado (377,1%) e inferiores em 18,5M€ face ao estimado (-60,4%).

Os pagamentos respeitantes aos Ativos Intangíveis foram de 6,0M€, sendo superiores em 0,2M€ relativamente ao homologado e inferiores em 15,1M€ face ao estimado. Esta situação decorreu da baixa execução do plano de investimentos.

As atividades de financiamento não tiveram expressão. Neste trimestre apenas foram recebidos os juros decorrentes dos Depósitos a Prazo.

4. Indicadores Operacionais

Fornecimento de Água em Alta

O fornecimento de água em alta no segundo trimestre de 2025, aos municípios não aderentes à ARM, S.A., apresenta um decréscimo de 657.224m³ (-6,6%) face ao período homólogo do ano de 2024.

O valor do fornecimento de água em alta aos municípios não aderentes no segundo trimestre de 2025, foi superior em cerca de 6,8% face ao valor orçamentado para o mesmo período do ano de 2025.

De referir que os valores orçamentados para 2025 (e previstos no estudo de viabilidade económica e financeira da ARM – EVEF) foram estimados considerando a redução das necessidades de água a ser fornecida às redes em baixa como consequência da redução das perdas reais, decorrentes dos investimentos de recuperação/substituição de troços de rede com perdas muito elevadas. No entanto, e de acordo com os volumes fornecidos até à data, em alguns municípios, esta redução ainda não se concretizou tendo sido fornecidos volumes de água superiores ao ano anterior e superiores ao orçamentado.

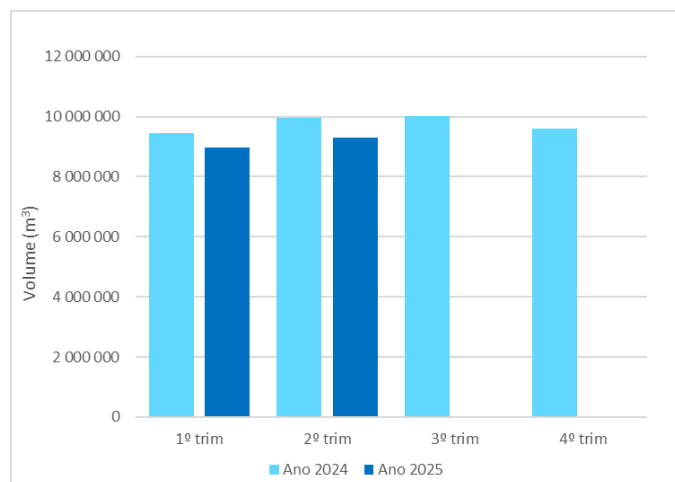


Gráfico 1 – Fornecimento de água em alta aos municípios não aderentes à ARM, S.A.: comparação período homólogo 2025 com 2024

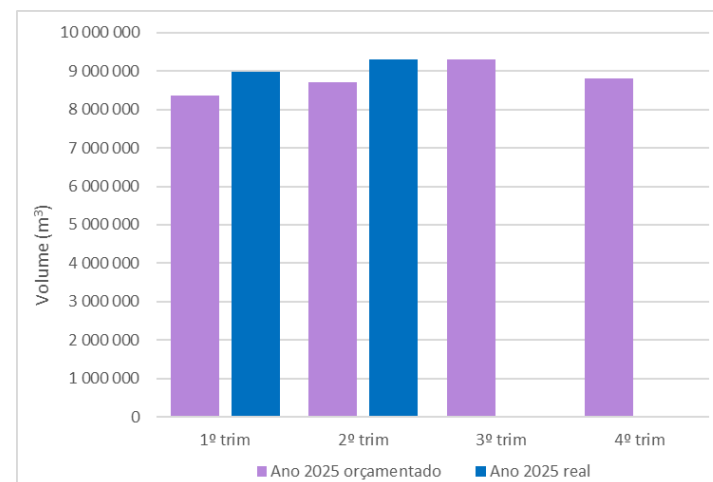


Gráfico 2 – Fornecimento de água em alta aos municípios não aderentes à ARM, S.A.: comparação real 2025 com orçamentado 2025

Distribuição de Água em Baixa

No segundo trimestre de 2025, o volume de água distribuído em baixa aos municípios aderentes à ARM, S.A., face ao período homólogo do ano de 2024, registou um decréscimo de 71.177 m³ (-4,6%) nos volumes faturados.

Este valor foi superior em cerca de 5,1% face ao valor orçamentado para o mesmo período, o que pode resultar do aumento significativo que se tem vindo a registar na atividade turística na região.

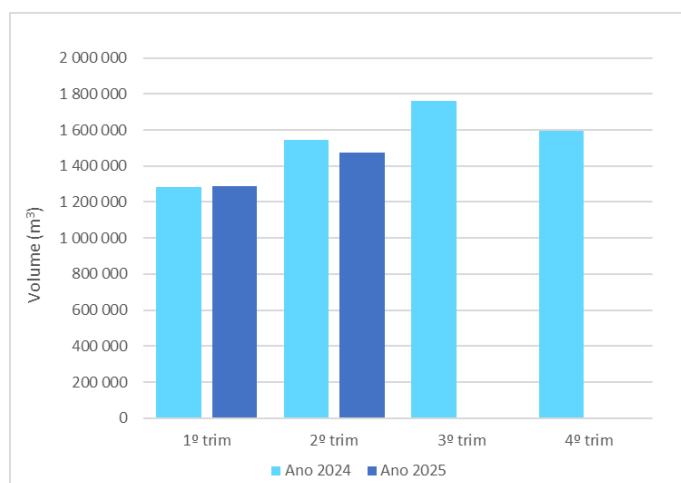


Gráfico 3 – Distribuição de água em baixa aos municípios aderentes à ARM, S.A.: comparação período homólogo 2025 com 2024

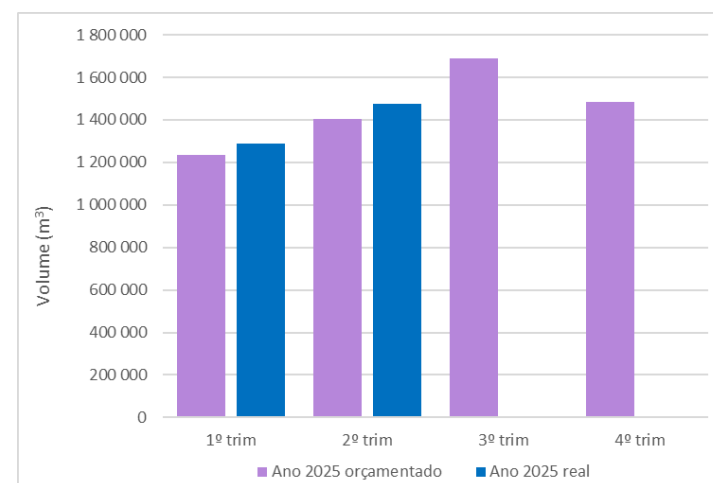


Gráfico 4 – Distribuição de água em baixa aos municípios aderentes à ARM, S.A.: comparação real 2025 com orçamentado 2025

Recolha de Resíduos em Baixa

No segundo trimestre de 2025 a recolha de resíduos indiferenciados nos municípios aderentes registou, face ao período homólogo de 2024, um aumento de 488 toneladas (7,1%).

A recolha de resíduos passíveis de reciclagem sofreu um decréscimo em 51 toneladas (-5,1%).

A quantidade global de resíduos recolhidos no segundo trimestre de 2025, foi superior em cerca de 13,1% face ao valor orçamentado para o mesmo período do ano de 2025.

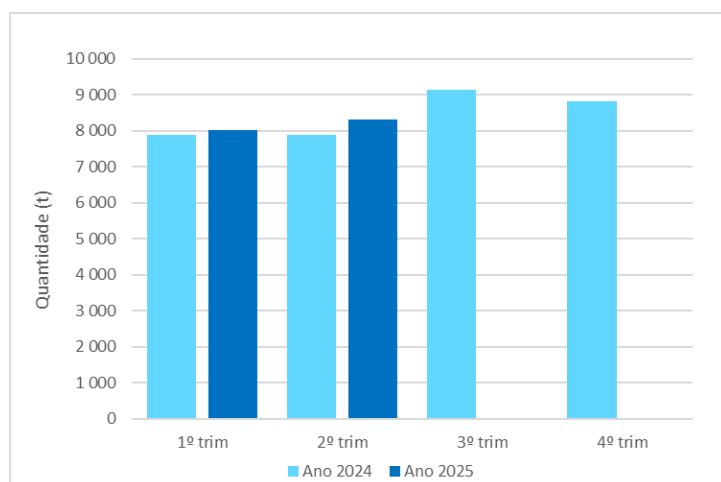


Gráfico 5 – Recolha de resíduos em baixa nos municípios aderentes à ARM, S.A.: comparação período homólogo 2025 com 2024

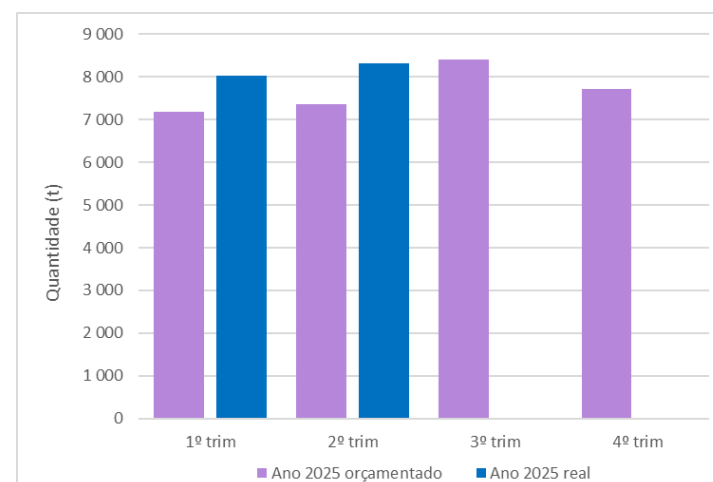


Gráfico 6 – Recolha de resíduos em baixa nos municípios aderentes à ARM, S.A.: comparação real 2025 com orçamentado 2025

Valorização e Tratamento de Resíduos em Alta

A receção de resíduos indiferenciados para tratamento por incineração aumentou em 385 toneladas (2,0%) face ao período homólogo, proveniente dos municípios não aderentes, enquanto a deposição de resíduos em aterro decresceu em 44 toneladas (-8,6%).

A quantidade de resíduos rececionados para incineração e aterro, proveniente dos municípios não aderentes à ARM, S.A., no segundo trimestre de 2025, foi superior em cerca de 16,5% face ao valor orçamentado para o mesmo período do ano de 2025.

De realçar que este aumento face aos valores orçamentados, resulta da recuperação económica que se tem assistido no período pós pandemia, o que inevitavelmente conduz a um aumento dos resíduos indiferenciados. Com efeito, o EVEF da ARM preconizava que, após a pandemia, apenas em 2025 se atingissem as quantidades de resíduos tratadas em 2019. Como a retoma económica foi mais rápida e mais acentuada, os valores previstos no EVEF são inferiores aos valores reais.

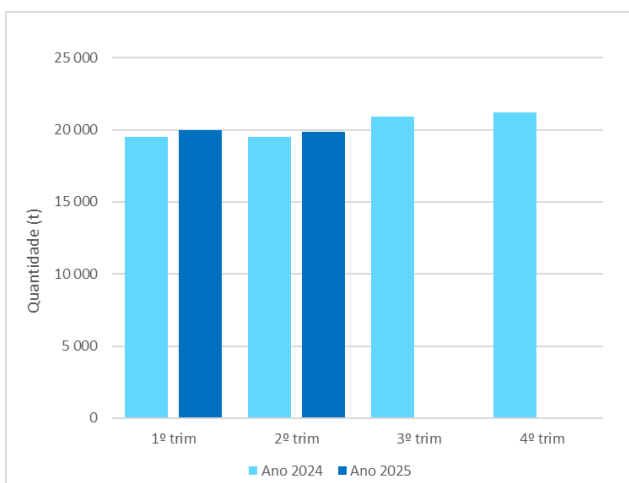


Gráfico 7 – Receção de resíduos para incineração e aterro provenientes dos municípios não aderentes à ARM, S.A.: comparação período homólogo 2025 com 2024

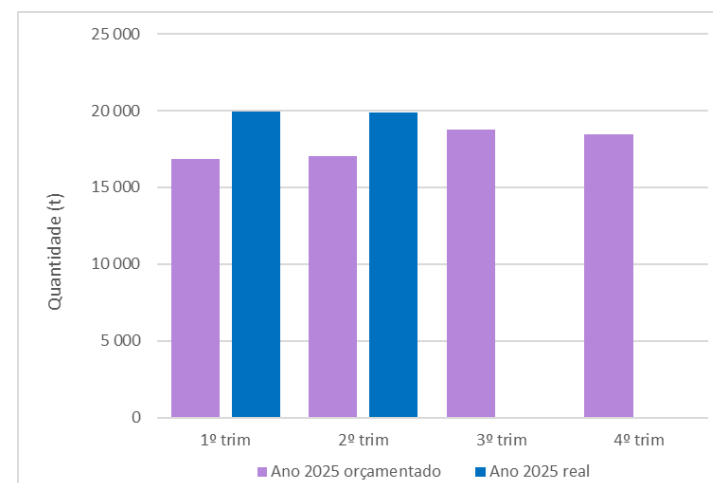


Gráfico 8 – Receção de resíduos para incineração e aterro provenientes dos municípios não aderentes à ARM, S.A.: comparação real 2025 com orçamentado 2025

O total de resíduos hospitalares rececionados sofreu um acréscimo de 9 toneladas (6,1%) face ao período homólogo do ano 2024.

Este valor foi superior em cerca de 38,2% quando comparado com o valor orçamentado para o mesmo período.

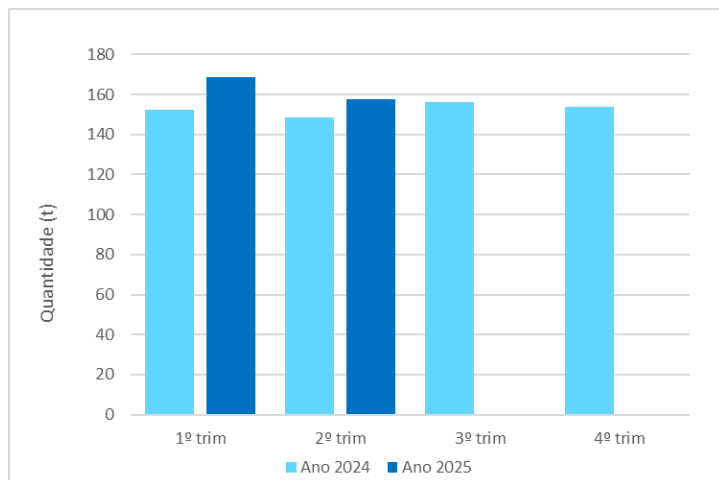


Gráfico 9 – Resíduos hospitalares: comparação período homólogo 2025 com 2024

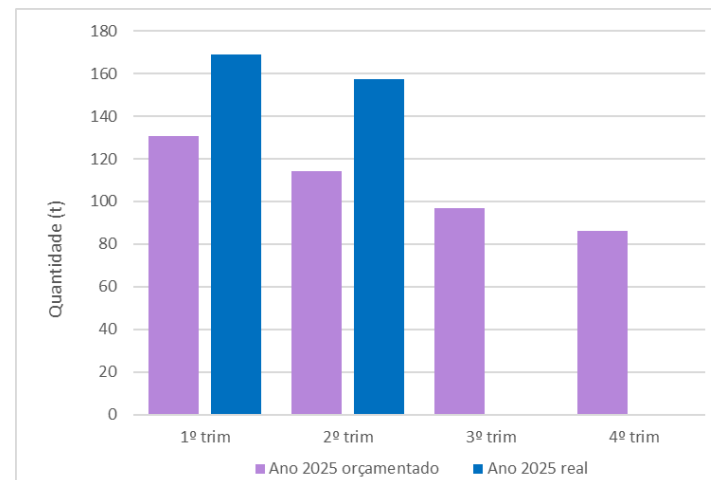


Gráfico 10 – Resíduos hospitalares: comparação real 2025 com orçamentado 2025

Energia Produzida

A produção de energia elétrica com origem termoelétrica e hídrica decresceu 1.109 MWh (-6,6%), face ao período homólogo, tendo a energia elétrica vendida à EEM, S.A. diminuído em 1.048 MWh (-7,7%).

A energia elétrica vendida à EEM, S.A., no segundo trimestre de 2025, foi superior em cerca de 7,8% face ao valor orçamentado, para o mesmo período do ano de 2025, como resultado do aumento dos resíduos incinerados face aos projetados.

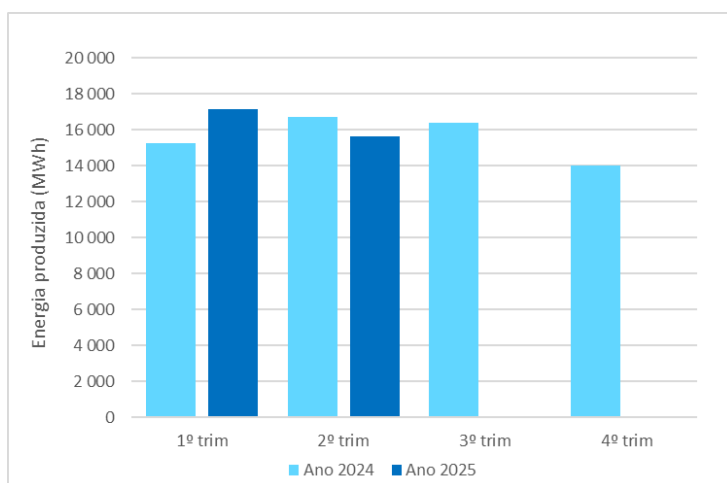


Gráfico 11 – Energia elétrica produzida com origem termoelétrica e hídrica: comparação período homólogo 2025 com 2024

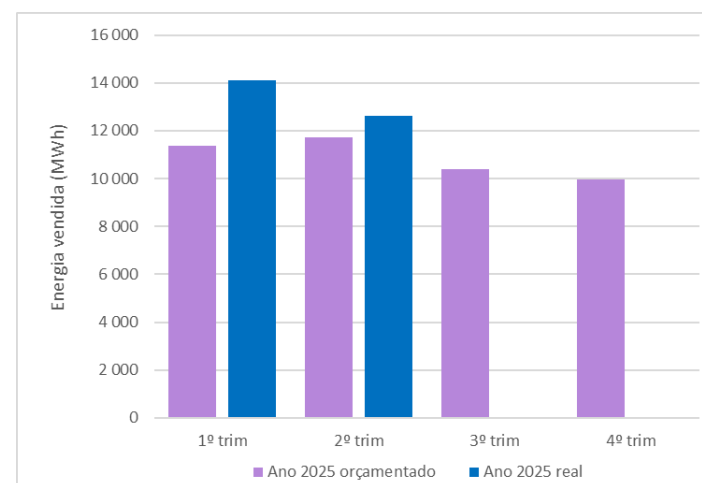


Gráfico 12 – Energia elétrica vendida à EEM, S.A. com origem termoelétrica e hídrica: comparação real 2025 com orçamentado 2025

5. Investimentos

O valor do investimento aprovado para 2025, no PAO em vigor referente ao quinquénio 2025-2029, é de cerca de 52,1M€. O Investimento realizado no segundo trimestre ano de 2025 foi 4,6M€, correspondente a cerca de 8,86% do valor total previsto para o ano de 2025.

Os principais desvios à data, e com impacto no resultado final, resultam essencialmente do atraso de execução de investimentos em curso (e.g. EEAR de Machico, Renovação das Redes de Abastecimento de Água do Porto Santo com vista à Redução de Perdas - PRR P8 (3.ª Fase)), o arranque tardio e/ou atraso na concretização de algumas obras de relevo, por delongas administrativas e constrangimentos da contratação pública, tais como a obra de “Requalificação e beneficiação de casas de abrigo dos guardas de canal da ARM”, “Otimização, renovação e reabilitação das redes de abastecimento de água do Porto Santo com vista à redução de perdas – Fase 3 (PRR)”, a “Galeria de Captação de água Salgada no Porto Santo - Galeria n.º 5”, “Construção do Sistema Elevatório de Santa Quitéria PRR P4”, assim como o atraso de arranque, impossibilidade de arranque devido a constrangimentos do financiamento e/ou não enquadramento em fundos comunitários, de diversos investimentos (novos e de substituição) onde se inclui a obra de “Reforço de Adução ao Canal do Norte - Levadas das Rabaças PRR”, a “Otimização da separação da escória ferrosa, não ferrosa e inertes das escórias resultantes do processo de incineração dos resíduos”, “Ampliação da Célula Fusível do Centro de Processamento de Resíduos Sólidos (CPRS) do Porto Santo” “Reformulação do Estação Elevatória do Livramento”, “Aquisição de viaturas de Recolha de resíduos”, assim como Investimentos na Estação de Tratamento de Resíduos Sólidos (ETRS) da Meia Serra.

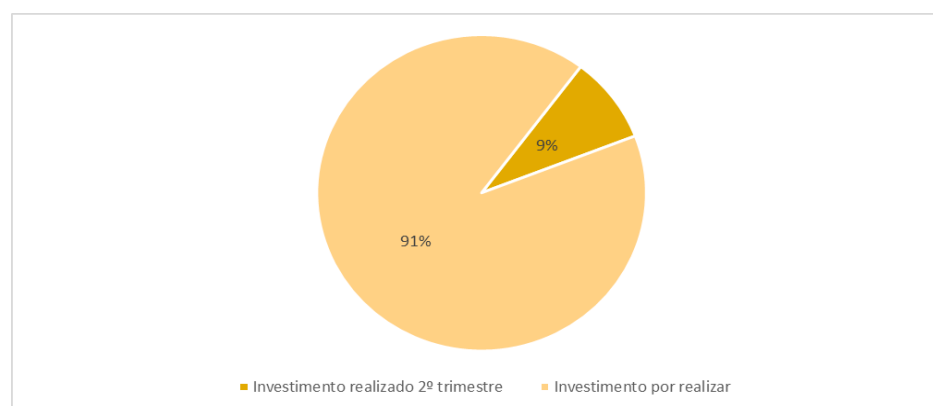


Gráfico 13 – Situação atual dos investimentos face ao previsto no PAO.

A taxa de execução do Plano de Investimentos em 2025 é inferior em 21,4% quando comparada com o período homólogo do ano 2024.

Área de Negócio	Orçamento 2º Trimestre 2025	Executado 2º Trimestre 2024	Executado 2º Trimestre 2025	Δ 2025/2024	Δ % 2025/2024	Δ 2025/Orç	Δ % 2025/Orç
Abastecimento em Alta	7 192 579 €	214 026 €	777 890 €	563 865 €	263,5%	-6 414 688 €	-89,2%
Saneamento em Alta	944 049 €	432 914 €	782 246 €	349 333 €	80,7%	-161 803 €	-17,1%
Distribuição e Drenagem	6 155 948 €	1 788 938 €	1 648 990 €	-139 948 €	-7,8%	-4 506 958 €	-73,2%
Rega e Fins Múltiplos	8 093 235 €	2 992 203 €	867 462 €	-2 124 741 €	-71,0%	-7 225 773 €	-89,3%
Recolha de resíduos	641 500 €	411 €	417 153 €	416 742 €	101483,6%	-224 347 €	-35,0%
Transferência e Triagem	1 133 250 €	16 772 €	5 406 €	-11 366 €	-67,8%	-1 127 844 €	-99,5%
Valorização e Tratamento	1 370 550 €	419 479 €	26 989 €	-392 490 €	-93,6%	-1 343 561 €	-98,0%
Estrutura	518 446 €	6 381 €	88 643 €	82 262 €	1289,2%	-429 803 €	-82,9%
Total Geral	26 049 557 €	5 871 122 €	4 614 778 €	-1 256 344 €	-21,4%	-21 434 778 €	-82,3%

6. Conclusão

Em termos globais, A ARM teve um desempenho positivo quando comparado com as projeções do PAO 2025-2029. O volume de negócios cresceu mais do que o estimado e os gastos foram inferiores aos projetados. Assim, apesar da alteração dos pressupostos macroeconómicos face ao previsto no EVEF, nomeadamente no que diz respeito à inflação projetada, a ARM tem conseguido conter os gastos e continua a realizar esforços, no sentido de encontrar eficiências, que permitam cumprir com o montante de gastos operacionais previstos no EVEF.

Adicionalmente e de acordo com indicado na Assembleia Geral, que aprovou as contas de 2022, a ARM está neste momento a rever o Estudo de Viabilidade Económico-Financeira, de modo a introduzir os gastos necessários à operação, nomeadamente os gastos com a energia elétrica e o aumento dos gastos com a conservação e reparação dos equipamentos e infraestruturas, que começam a apresentar um maior desgaste e necessidades de intervenção.